

Aliança não aumenta votos de Cardoso no Nordeste

Pesquisa feita para o comando da campanha tucana mostra que candidato continua muito atrás de Lula no Ceará e na Bahia, mas indica empate em Alagoas

MARTA SALOMON
e GUILHERME EVELIN

BRASÍLIA — A cúpula do PSDB constatou ontem que a campanha do senador Fernando Henrique Cardoso à Presidência demora a reagir nas bases eleitorais de alguns dos principais líderes dos partidos da coligação. Na Bahia do ex-governador Antônio Carlos Magalhães (PFL), Cardoso continua muito distante de seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. A situação é pior no Ceará: apesar do favoritismo do ex-presidente do PSDB Tasso Jereissati ao governo do Estado, Cardoso continua empacado em 30 pontos percentuais atrás de Lula.

Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais de Pernambuco (Ipesp) apresentada ontem na reunião da cúpula tucana, a candidatura teria crescido apenas em Alagoas, onde Cardoso

estaria empatado com Lula na preferência dos eleitores. "Os alagoanos adoraram ver o Fernando Henrique em cima de um cavalo", festejou o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB). O presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, contudo, prefere cautela. "Acho prematuro comemorar", afirmou ele, que investe num crescimento gradual da candidatura até outubro. "Por mais angústia que tenhamos, não vai haver saltos."

"O ACM vai ter de puxar esta campanha", cobrou a primeira-secretária Moema São Thiago (PSDB-CE). Pela pesquisa do Ipesp, Cardo-

so avançou pouco contra Lula na Bahia, onde a expectativa do PFL é levá-lo próximo dos 25%. O pior resultado, contudo, foi no Ceará, segundo maior reduto tucano no País, apesar de o candidato do PSDB ao governo deter mais de 50% das intenções de voto. "Ainda não ligaram o Tasso ao Fernando Henrique", desculpou-se Moema.



PIMENTA DA
VEIGA ACHA
DADOS
PREMATUROS